

pratica pelos diversos facultativos, deu resultados quasi identicos, sem que se possa attribuir a nenhum dos meios empregados vantagens notaveis sobre os outros.

5.º A homœopathia, ou a simples expectação, foi tão vantajosa como a medicação activa e energica adoptada por alguns dos facultativos que fizeram relatorios; havendo até em favor do tratamento homœopathico uma pequena differença para menos na mortalidade.

6.º Apesar do encarecimento com que alguns medicos exaltam os effeitos do sulphato de quinina, a estatistica dos relatorios parciaes demonstra que este agente, poderoso contra outras febres, não foi de vantagem alguma no tratamento da febre amarella, e que está muito longe de merecer a confiança nelle depositada por alguns praticos distinctos.

S. L.

*Corrigenda.*

No 2.º artigo, a pag. 241, colum. 2.ª, periodo 6.º, onde se diz *considerado*, leia-se *siderado*.

Na pag. 244, 1.ª columna, fim do 2.º periodo, onde se lê, *doses fataes*, leia-se, *doses fartas*.

Escaparam outros erros de facil correcção, e de menor importancia.

CASO DE UM ECZEMA CHRONICO, CURA PELO  
PO DE ARARÓBA

Pelo academico José Agnello Leite

Em uma pessoa de minha familia, tive o anno passado, em dias do mez de março, occasião de observar um caso interessante de uma molestia de pelle, que me despertou a attenção, já pelos symptommas que apresentava, já pelo tempo que contava de duração e já finalmente pela tenacidade com que zombava de todo e qualquer tratamento.

Impressionado com semelhante caso e participando igualmente do desgosto da familia por ver uma de suas filhas, ainda em uma idade tão pouco adiantada (cinco annos), victima de uma molestia tão antiga e tão incommoda, tomei o caso debaixo dos meus cuidados, ti-lo objecto de um estudo quotidiano, observei não só a marcha sinão os symptommas da molestia, empregando o tratamento pres-

cripto pelo author <sup>1</sup> que nos serve de compendio na Faculdade de Medicina, até que por fim em dias do mez de setembro vi os meus esforços brilhantemente coroados.

Limitar-me-hei, n'este imperfeito esboço, a descrever os symptommas da molestia, sua marcha, o tratamento, prescripto por diversos praticos que tiveram occasião de igualmente observa-la, finalmente os meios de que lancei mão para conseguir o resultado que obtive; sem que todavia faça observação alguma, já porque não tenho a pratica necessaria para escrever para medicos tão distinctos, praticos tão illustrados, como os que compõem a classe medica d'esta Capital, e já finalmente porque reconheço minha insufficiencia em materia de tantas difficuldades, e de tantas controversias, como sejam as molestias de pelle. Exorçar-me-hei, portanto, em descrever a molestia tal qual tive occasião de observar.

Tratava-se de uma menina de cinco annos de idade, que nascida em 25 de setembro de 1868, foi quinze dias depois confiada aos cuidados de uma ama, que amamentou-a por espaço de anno e meio. A criança que havia nascido sã e robusta, seis mezes depois de ter sido entregue á ama apresentou-se com umas manchas cõr de rosa, cobertas de pequenas vesiculas; manchas que a principio se desenvolveram no rosto, d'onde mais tarde desapareceram, e na perna esquerda onde persistiram, invadindo depois a perna direita até então poupada.

Em 1873 quando tive occasião de observar a molestia, notei que na perna esquerda a epiderme era affectada, n'uma superficie que tinha oito centimetros de comprimento, e que a molestia abrangia em largura as faces anterior, interna, externa, e um pouco a posterior da perna, immediatamente acima da articulação tibio-tarsianna.

Na perna direita as manchas apresentavam-se igualmente logo acima da articulação tibio-tarsianna, contornando quasi complemente a superficie da perna e apresentando uma extensão de quinze centimetros.

No anti-braço esquerdo na face interna da articulação humero-cubital, havia uma pequena superficie affectada que revestia uma forma nummular.

Convém observar-se aqui que o desenvolvimento da molestia era symetrico nas extremidades inferiores.

Examinando mais minuciosamente as super-

<sup>1</sup> Niemeyer.

ficies lesadas, notei que erão de uma côr vermelha, mais ou menos carregada em certos pontos, e que sobrê estas superficies assim coradas, havia desenvolvimento de pequena vesículas, algumas acuminadas pela pressão lateral exercida pelas que lhe ficavam visinhas, reunidas em grupos mais ou menos approximos em outros. Em alguns pontos notei mais que algumas vesículas se confundiam, revestindo a fórnica mais ou menos arredondada, depois de rôtos os septos vesiculares.

Estas vesículas occupavam de preferencia as partes superiores das manchas, inferiormente, e portanto mais perto das articulações, havia também pequenas pustulas, igualmente acuminadas e agrupadas. Algumas vesículas erão as vezes tão pequenas que difficilmente se percebiam.

O conteúdo não era uniforme em todas as vesículas, em umas havia uná sorosidade clara, em outras um liquido de um branco turvo e em algumas um liquido purulento de côr citrina, de consistencia gommosa que uma vez posto em contacto com a roupa dava-lhe a consistencia ordinaria da gomma.

Estas vesículas ou pustulas, cujo conteúdo era purulento occupavam os pontos mais corados, e tão bem mais facilmente se rompiam.

As vesículas e as pustulas, quando abertas, ou depois de seu completo desenvolvimento, ou pelo atrito das unhas na occasião de coçar, deixavão extravasar o conteúdo, e resultava depois uma secreção de um liquido que concretando-se dava origem a crostas mais ou menos espessas, amarellas ou cinzentas.

Estas crostas quando cahiam ou erão artificialmente arrancadas por fricções ou por loções, descobriam uma superficie ulcerada, de um vermelho vivo, de apparencia punctuada, pela presença de pontos de uma côr mais escura; pontos d'onde transudava uma sorosidade, que concretando-se, formava novas crostas, um pouco mais pequenas e de uma côr mais desmaiada.

Notei igualmente que nas superficies affectadas havia um desenvolvimento anormal de pellos de alguns millimetros de comprimento.

Os symptomas locais erão calor, prurido insupportavel, e uma ligeira infiltração das partes mais declives.

O calor era intermittente, desenvolvia-se ás vezes com tal intensidade, que para minorar os soffrimentos da doente empregava, com

algum proveito, as composições embebidas em agua fria.

O prurido que era quasi constante, exacerbava-se algumas vezes, á ponto tal, que a doentinha depois de gritar e chorar, principalmente a noite, não podendo resistir á comichão, coçava com tal desespero que deixava a superficie desnudada e coberta de sangue, notando-se, como algumas vczes tive occasião de verificar, sulcos mais ou menos profundos, produzidos pela passagem das unhas.

Observei que os symptomas locais, principalmente o prurido, aggravavam-se, pelo calor ambiente, pelo exercicio e sempre pelo uso de uma alimentação excitante.

Quanto aos symptomas geraes limitavam-se a um ligeiro movimento febril, que, de ordinario, precedia a erupção de novas vesículas.

A doente conservava as funcções digestivas mais ou menos regulares, sem inappetencia.

O habito externo apresentava algumas modificações do lado da pelle e das conjunctivas que se mostravam descoradas

Tal era a manifestação cutanea por mim observada, e diagnosticada—*eczema chronico*, por dous illustres praticos d'esta capital.

Depois d'esta rapida descripção, passo á dar uma noticia dos diversos medicamentos prescriptos pelos medicos, que igualmente viram, e medicaram, a doente: medicamentos que não produziram os effeitos desejados, ou porque a molestia em si era de natureza rebelde, ou, como creio e observei, porque a familia nenhuma cautela tinha com a dieta, e pouca constancia com tal ou tal medicamento, querendo que os seus effeitos fossem rapidos.

Logo que o *eczema* começou a desenvolver-se foi prescripto á doente, com algum proveito, mas de pouca duração, o seguinte pó:

R. Cremor de tartaro..... 7 decigr.  
Bicarbonato de soda..... 1 gram.  
Flores de enxofre..... 6 decigr.

M. Para tomar um papel todos os dias em leite.

Mais tarde ainda lhe foi prescripto internamente ás colheres, duas por dia, uma pela manhã e outra á tarde, o xarope de

Hydrocotyle asiático

e o xarope

Anti-syphilitico de caroba.

Para usar topicamente a pomada Bromo-sulfo-iodurada de le Goux e o glyceero de alcatrão.

R. Glycerato de amido..... 60 gram.  
 Alcatrão..... 6 grem.  
 M.

Depois que comecei á estudar a molestia empreguei, igualmente sem proveito, enxofre em pó com magnesia.

R. Enxofre sublimado.....  
 Magnesia calcinada..... }ão 16 gram.

M. e divida em 16 papeis. Para tomar um todas as manhãs.

Externamente prescrevi a pomada de iodureto de enxofre:

R. Iodureto de enxofre..... 1 gram.  
 Banha preparada..... 32 gram.

M.

Lancei mão do sabão de alcatrão que era até irritante. Como Niemeyer, em seu tractado de Pathologia, fallando do tratamento do eczema, aconselha que nos casos em que o sabão de alcatrão não der os resultados desejados, cauterizem-se as superficies doentes com uma solução concentrada de potassa caustica (5 gram. de potassa para 8 gram. de agua), e mais adiante fallando dos resultados de taes cauterizações diz: *que os eczemas os mais inveterados, curam-se ordinariamente depois da quinta ou sexta applicação d'esta solução caustica*, cauterizei por duas vezes, com as precauções que elle recommenda, deluindo um pouco mais a solução para que menores fossem os soffrimentos da doente; mas infelizmente tudo foi debalde.

Para impedir que a doente coçasse, o que tinha lugar sempre á noite, pois todas as vezes que assim o fazia, notava eu recrudescencia nos symptomas locais, e algumas vezes febre, empreguei uma atadura simples, que era enrolada desde o pé até acima do joelho.

Esta atadura preenchia dous fins, dos quaes muita vantagem colhi, o primeiro era impedir que a doente coçasse e o segundo facilitar pela pressão a absorpção dos topicos empregados.

Para combater o estado de anemia que se havia mais desenvolvido, prescrevi, para tomar ás colheres duas ao dia, o xarope de lactato de ferro e quina.

Não me passou desapercibido o emprego do acido phenico, tão preconizado por Déclat<sup>2</sup>, no tratamento do eczema. Misturava-o com a agua com que lavava as partes affectadas pelo eczema. E força é confessar que a principio notei alguma melhora.

Apesar de tantas prescripções, de fazer observar uma dieta rigorosa (pois como acima

<sup>2</sup> Nouvelles applications d'acide phénique.

disse julgava uma das causas que tornava improficuo qualquer tratamento) e de insistir sempre com os remedios que a principio produziam alguma melhora, a molestia zombava de tudo e progredia em sua marcha invadindo as partes até então poupadas.

Assim marchavam as cousas até que em setembro já sem esperanza alguma, lancei mão da araroba, a respeito de cujas propriedades o Dr. Chernoviz assim se exprime em um escripto publicado na Gazeta Medica<sup>3</sup>. « Araroba. « —Pó caustico, de côr rubra escura, tirado « de uma arvore do Brazil, que, em vinagre « ou pomada, é remedio efficaz contra as mo- « lestias cutaneas, e particularmente contra o « herpes circular.—» A principio usei do pó de araroba em pomada, mas observei que como o sabão de alcatrão, era irritante, irritação que creio proveniente do estado de alteração da banha que servia de vehiculo ao medicamento.

Depois usei do pó em vinagre; oito dias depois de sua applicação a molestia estava completamente debellada. Conjunctamente com o emprego da araroba, mandei usar internamente ás colheres, o oleo de figado de bacalhão.

No dia 20 de setembro a doente estava completamente restabelecida, conservando apenas nas partes que tinham sido occupadas pelo eczema, uma côr escura, mais ou menos carregada em certos pontos, devida á um accumulo anormal do pigmento. Assim se tem conservado até hoje, em que se acha gorda e robusta, sem que o mal tenha reaparecido.

O eczema seria transmittido á creança pela ama, como quer a familia? Ou a creança ao nascer já trazia consigo o germen da molestia? Somos inclinados a crer que a molestia se transmittio por herança, embora os outros filhos da mesma familia não se apresentassem com a molestia.

Em apoio de nossa opinião não podemos deixar de citar as palavras de Hardy<sup>4</sup> quando assim se exprime tratando do eczema: « Dans « le monde on accuse souvent les nourrices « eczémateuses de transmettre la maladie dont « elles sont atteintes aux enfants qu'elles « nourrissent. C'est un moyen commode d'in- « nocenter la famille; mais jusqu'à present « cette transmission ne s'appuie pas sur un « nombre des faites suffisant pour qu'on puisse « la regarder comme démontrée. »

<sup>3</sup> N.º 144—1873.

<sup>4</sup> Dictionario de medicina e de cirurgia praticas tom. 12, pag. 404.

Sabemos que certas modificações produzidas no leite das amas póde facilitar o apparecimento do eczema em crianças que já o trazem em germen por transmissão hereditaria. Foi exactamente o que succedeu no caso de que trato, em que a ama durante o tempo que amamentou a criança, soffreu de abcessos mamarios.

Indagando, porém mais escrupulosamente, soubemos, que o pae da referida menina soffrera em algum tempo de uma molestia identica, que se desenvolvera na região axillar; o que veio confirmar a nossa opinião.

Com a publicação d'esta observação não temos em mira outro fim senão o de fazer conhecido o effeito da araroba no tratamento das affecções cutaneas.

Bahia 5 de Maio de 1874.

DA VACCINAÇÃO E REVACCINAÇÃO COMO MEIOS DE CONJURAR A VARIOLA, DE ATENUAR OS SEUS ESTRAGOS E DE EXTINGUIR AS EPIDEMIAS DESSA MOLESTIA.

Pelo Dr. Baptista dos Santos  
(Continuação do n. 161)

De tudo que precede conclue-se que a academia de medicina e o governo pensarão que havia urgencia em fazer vaccinar e revaccinar os soldados presentes, dentro dos muros de Paris, e tomárão desde logo todas as medidas nesse sentido, e que as vaccinações podião ser feitas sem que resultasse o *mais ligeiro inconveniente para elles.*

O Dr. Magnin, medico da guarda movel do Jura, enviou á academia de medicina a seguinte noticia acerca das revaccinações praticadas sobre os militares do 3.º batalhão dessa guarda, do qual era 1.º cirurgião.

« A cifra das revaccinações praticadas nos mezes de Outubro e Novembro de 1870 se eleva a 303. Foram todas praticadas sobre soldados de 20 a 25 annos, vaccinados na infancia, mas que não o tinham sido depois; eu não fazia mais do que tres picadas e sempre no braço esquerdo, o que os permittia de continuarem em seus exercicios sem a menor interrupção.

« Assim procedendo não tive occasião de observar um só accidente sério; em tres casos sómente tive uma ligeira angioleucite com inflamação dos ganglios correspondentes, que desapareceu sob a influencia do repouso e de um purgativo. Todas as revaccinações foram feitas de braço a braço com vaccina tirada dos

guardas moveis revaccinados com successo. Diremos comtudo que a operação praticada com a vaccina tirada directamente do braço de crianças nos deu uma proporção de successos muito maior do que quando nos servimos da dos guardas revaccinados, efficaçmente, alguns dias antes.

« Estas revaccinações comprehendem 28 series. Eu vaccinava, termo medio, doze individuos de cada vez. Nunca me aconteceu ter um resultado completamente negativo, isto é, não ter em cada serie ao menos uma revaccinação seguida de resultado.

« Servi-me sempre de vaccina de pustulas, tendo seis ou sete dias de evolução!

« Aconteceu-me vaccinar guardas com vaccina de crianças e com vaccina de adultos, por tres e quatro vezes, com intervallo de oito dias, para poder assim julgar da efficaçia da lymphá que tinha a minha disposição. Em todos, á excepção do um tenente do 9º batalhão, no qual a vaccina appareceu na segunda prova, todas as tentativas foram infructuosas, o que me levou a concluir que as minhas revaccinações tinham sido feitas nas melhores condições de successo, e que os individuos submettidos á operação erão refractarios á vaccina ou estavam ainda debaixo da influencia de vaccinações anteriores.

« Sobre 303 vaccinações praticadas obtive 71 successos. A média tem sido de tres botões, apparecendo no terceiro ou quarto dia, adquirindo um volume maior ou menor, mas apresentando sempre todos os caracteres da verdadeira pustula vaccinica. Rejeitei desta estatistica todos os botões que se desenvolveram no dia seguinte ao da operação, porque os considero como expressão de falsa vaccina.

« Eis os factos que serviram ás conclusões:

« 1.º Na occasião em que eu praticava estas revaccinações uma epidemia de variola reinava em Salins, e, durante os mezes de Outubro e de Novembro, 68 guardas no meu batalhão foram tratados desta molestia, na ambulancia. Quatro sómente succumbiram; um á uma variola hemorrhagica rapidamente mortal e os outros á variola muito confluyente.

« Nem um só dos que eu revaccinei em Salins contrahio a molestia durante os dous mezes que durou nossa desgraçada campanha. Alguns entraram para o hospital em consequencia de outras affecções, porém nem um só contrahio a variola.

« 2.º Deixamos Salins no mez de Dezembro e em Janeiro nos reunimos ao resto do